

Franz Hinkelammert: Pensamento crítico e o humanismo da práxis

Alberto da Silva Moreira¹

Allan da Silva Coelho²

Carlos Enrique Angarita³

Jung Mo Sung⁴

Franz Josef Hinkelammert (1931-2023), alemão radicado na América Latina desde a experiência da construção do socialismo e posterior golpe militar em Chile, é considerado por muitos (por exemplo, Enrique Dussel), como um dos maiores pensadores críticos contemporâneos na América Latina.

- 1 Graduado em Filosofia e Teologia no ITF em Petrópolis-RJ em 1980. Doutor em Teologia Fundamental na Westfälische-Wilhelms-Universität de Münster, Alemanha, em 1988, com pós-doutorado em Ciências da Religião (Mídia e Religião) na Facultat de Teologia Fonamental, em Barcelona-Espanha e na Nottingham-Trent-University, Inglaterra, em 1998. E-mail: alberto-moreira@uol.com.br
- 2 Licenciado em Filosofia, mestre e doutor em Ciências da Religião (UMESP). Realizou pesquisa de pós-doutorado na EHESS na França. É docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco (USF), trabalhando com Filosofia da Educação e teoria do fetichismo. E-mail: allan.filos@gmail.com.
- 3 Doctor en Teología y Magíster en Estudios Políticos. Investigador en el campo de la teología política. Fue profesor e investigador en la Facultad de Teología de la Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia, durante cerca de tres décadas. Miembro del Grupo Pensamiento Crítico, en Costa Rica, fundado por iniciativa de Franz Hinkelammert. E-mail: carlosenrique.angarita@gmail.com.
- 4 Graduado em Filosofia (1984) e em Teologia (1984), com doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1993). Desenvolveu pesquisa de pós-doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2000). Foi professor nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião na PUC-SP e na UMESp. Foi membro do Comitê Científico do GT "Class, Religion and Theology" da American Academy of Religion. É professor visitante da Yonsei University/Global Institute of Theology, Coreia do Sul e Visiting Scholar da Wendland-Cook Academic Fellows da Vanderbilt University, EUA. E-mail: jungmosung@gmail.com

Retornando da Alemanha à América Latina depois do golpe no Chile, em San José, Costa Rica, por muitos anos dirigiu a equipe de pesquisadores do *Departamento Ecuménico de Investigaciones* (DEI), do qual foi um dos idealizadores e fundadores junto com Hugo Assmann e Pablo Richard. Alguns anos mais tarde, Hinkelammert incentivou e organizou também o “*Grupo Pensamiento Crítico*”.

Economista de formação, Hinkelammert dialogou profundamente com as Ciências Sociais e Humanas, em especial com a Teologia e a Filosofia. Ele instaurou uma forma de pensamento complexo e próprio, que rompe radicalmente com as lógicas disciplinares modernas, produzindo de modo verdadeiramente transdisciplinar um arsenal de categorias interpretativas, que têm sido mobilizadas em diferentes lutas anticapitalistas e emancipatórias em todo o mundo.

Seu pensamento expõe os fundamentos teológico-ideológicos da Modernidade burguesa professor e a centralidade, ainda que muitas vezes oculta, do religioso nas formas de pensar e organizar os sistemas sociais e econômicos. A crítica feita por Hinkelammert da razão utópica e mítica, da idolatria e do sacrificalismo, a análise que fez do fetichismo no capitalismo são instrumentos vigorosos de denúncia da irracionalidade do projeto civilizatório da Modernidade. Esta modernidade que com sua razão instrumental e científica, se tornou responsável pela crise social e ambiental em que se encontra a humanidade hoje.

Tendo sempre como referência os desafios reais que ameaçam a vida humana de forma concreta, Hinkelammert propõe um necessário retorno à crítica da religião, como parte irrenunciável da crítica ao capitalismo. Ao fazer isso ele mantém e atualiza o método de análise da realidade iniciado por Marx. Para isso, mobiliza a crítica da idolatria não apenas como um conflito religioso, mas como expressão de fundo de todo conflito em vistas à libertação do humano em uma realidade histórica de opressão. É preciso um novo humanismo, pois se o humano se transforma em referência da ética do sujeito, destrona do centro do sistema os deuses mercantis e permite compreender a lógica dos fetichismos da mercadoria, do dinheiro e do capital.

Hinkelammert propõe que a crítica ao sistema social e

econômico em que vivemos deve mobilizar a categoria teológica da encarnação, “Deus se fez Homem”, que modifica todos os parâmetros da vida humana, como recuperação do fundamento crítico do sistema. Para ele, desde Marx até o Papa Francisco estão convencidos de que o ser humano deve ser o ser supremo para o humano. Trata-se de um paradigma em que o homem não está destinado a cumprir a lei do mercado, mas é o mercado que deve estar a serviço da vida humana.

Discutir a obra de Hinkelammert não é mero exercício intelectual e acadêmico, mas sim manter o seu pensamento crítico a favor da luta dos pobres por sua dignidade e direitos em tempos de sua negação. As categorias de Hinkelammert são mobilizadas por diferentes áreas do saber, seja por sua produção transdisciplinar, seja por seu compromisso com a justiça.

Neste dossiê recebemos artigos de diferentes campos do saber e de perspectivas teóricas que discutem as formas em que o pensamento de Hinkelammert, articulando reflexão epistemológica, ética e política, torna-se referência não apenas para a Filosofia Latino-Americana e a Teologia da Libertação, mas também para outras áreas das ciências humanas e sociais críticas, como a Economia, o Direito, a Educação, entre outros, em vistas de um novo humanismo da práxis.

Disponibilizamos neste dossiê oito textos, sendo duas contribuições internacionais, da Colômbia e da Costa Rica. Temos entre estes oito textos dois artigos da Economia, três vindos da Teologia, um da Filosofia, outro mais específico da Filosofia da Educação e outro na intersecção entre Educação e Direito. Porém, o leitor o perceberá, que nenhum dos autores ou autora, ao discutir suas categorias, limitou-se a uma área específica do saber. Em parte, expressam resultados de pesquisas discutidas ou apresentadas nos “Seminários Interdisciplinares Capitalismo como Religião” que a rede de grupos de pesquisa “Capitalismo como Religião” se empenha em realizar todos os anos.

O primeiro texto deste dossiê é escrito por Henry Mora Jiménez, doutor em economia e professor na *Universidad Nacional*, de Costa Rica. Mora, que estudou e colaborou com Hinkelammert por muitos anos, foi deputado e presidente da Assembleia Legislativa da

Costa Rica, além de ser membro do Grupo “*Pensamiento Crítico*”. Ele apresenta uma reflexão que propõe um perfil do legado intelectual de Hinkelammert. Mora destaca textos fundamentais de nosso autor, propondo uma periodização coerente com a experiência concreta da vida de Franz. Na primeira parte, destaca cinco períodos de sua vida intelectual e pessoal. Na segunda parte, evidencia fundamentos teóricos do pensamento crítico de Hinkelammert a partir de obras de destaque na Economia e nas Ciências Sociais.

Em suas conclusões, Henry Mora insiste que Hinkelammert oferece um significativo aporte ao pensamento universal ao conjugar o melhor do humanismo secular com o humanismo cristão (tantas vezes desvirtuado em religião do império), em sua proposta de um humanismo do sujeito vivente, um humanismo da práxis, que contesta o humanismo de proprietários em uma sociedade de mercado.

O segundo texto é de Jung Mo Sung, cientista social e teólogo da libertação, um dos principais impulsionadores da tradição do DEI no Brasil. Seu texto intitula-se “*A opção pelos pobres após o neoliberalismo: uma reflexão a partir de Franz Hinkelammert*” e tem como contexto histórico a hegemonia neoliberal que declara guerra contra dos direitos humanos, questionando todo tipo de sensibilidade solidária com os pobres. Partindo da tradição da Teologia da Libertação, Jung Mo Sung demonstra como no pensamento de Hinkelammert a opção pelos pobres e os direitos humanos tornam-se dois momentos dialéticos da defesa dos direitos de viver na crítica do sistema capitalista.

Jung Mo Sung, mobilizando o diálogo da teologia com a filosofia política, afirma que, ao retomar as intuições fundamentais de Jesus e de Paulo, Hinkelammert pensa a fundamentação dos direitos dos pobres em uma filosofia da práxis humana, que em linguagem moderna se traduz por direitos humanos. Tal filosofia anuncia, em termos messiânicos, a necessidade de uma nova sociedade.

O terceiro texto é contribuição de Fernanda Malafatti, advogada e pedagoga, doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba e pesquisadora da Educação em Direitos Humanos. Seu texto, como o título explicita, aborda as

“Contribuições de Hinkelammert para a Educação em Direitos Humanos”.

Hinkelammert não escreveu sobre a Educação em Direitos Humanos, porém, seu quadro teórico colabora para esta reflexão seja pelos aspectos antifetichistas de sua obra, seja por sua relevante contribuição para a teoria do Direito em sua explicação sobre as tensões entre liberalismo, neoliberalismo e a construção histórica da noção de Direitos Humanos. Nesta abordagem interdisciplinar, Fernanda Malafatti promove o diálogo de Hinkelammert e a pedagogia de Paulo Freire ao analisar a Educação em Direitos Humanos sob a perspectiva da justiça. Para tal, uma educação problematizadora tem profunda afinidade com a crítica da lei, que em Hinkelammert é concebida tanto nas expressões de Paulo de Tarso como em Karl Marx, um claro exemplo de articulação entre teologia e marxismo.

Carlos Enrique Angarita, colombiano, doutor em Teologia e professor aposentado da Pontifícia Universidad Javeriana de Bogotá, apresenta-nos o quarto texto: “*Lawfare*, a lei de propriedade e a crítica da lei: Reflexões a partir de Franz Hinkelammert”. Angarita propõe pensar o tema político-jurídico do *Lawfare*, de profunda atualidade, como uma das formas mais recentes de lei que naturaliza e sacraliza a propriedade e o mercado. Analisando a lei a partir da categoria de ilusão transcendental, dialoga e vai além das explicações fenomenológicas e estruturalistas das tradições sociológicas e políticas.

Em diálogo com os teóricos contratualistas modernos, denuncia o projeto moderno como uma profunda fé na lei, que exige um tipo de crítica teológica. Mobilizando também a crítica da lei a partir de Paulo de Tarso, defende a importância da obra de Hinkelammert para compreender o fundamento transcendental do *Lawfare* e a necessidade de colocar outra referência, distinta da lei, para a construção social.

A quinta contribuição reflexiva tem a marca da Filosofia, sendo de autoria de Josué Cândido da Silva, filósofo e professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na Bahia. Seu texto, “Ética e utopia: um diálogo entre Franz Hinkelammert e Karl-Otto Apel”, dedica-

se a esse eixo temático importante na Filosofia Latino-americana, a relação entre utopia e ética.

Primeiro, Josué Cândido apresenta a proximidade da argumentação de Apel com as reflexões de Hinkelammert. Depois, dedica-se à crítica de Hinkelammert à ética do discurso, referenciada em sua crítica da razão utópica, pela relação entre a comunidade real e a comunidade ideal de comunicação. A Ética do sujeito, como ética reprodutiva, fundamento de uma economia para a vida, potencializa a crítica da racionalidade do mercado totalizado que ameaça mesmo as condições de reprodução do próprio sistema.

O sexto texto é escrito a quatro mãos por Allan da Silva Coelho, professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco, e o mestre em Educação, Lucas da Silveira Andrade, doutorando na mesma universidade. Trata-se de mais uma contribuição da Filosofia, agora sob a perspectiva da Filosofia da Educação, intitulada “Razão mítica e formação do sujeito: Crítica teológica na Modernidade como desafio para a Educação”.

A relação entre mito, razão e formação do sujeito é um tema clássico na Filosofia da Educação, aqui discutido na perspectiva da necessidade de uma crítica teológica da Modernidade, a ser incorporada como desafio também para a Educação. Os autores também indicam relações entre Hinkelammert e Paulo Freire, destacando que, ao se pensar a transcendentalidade no interior da vida real tendo o humano como critério absoluto, modificam-se as bases tradicionais de compreensão da finalidade da educação via ascese na superação da condição humana pelo seu aperfeiçoamento. A ética do sujeito tem sua implicação epistemológica com consequências, a serem aprofundadas, na prática educativa como rebelião.

A contribuição seguinte ao nosso dossiê vem do economista Antônio Vogaciano Barbosa Mota Filho, formado pela UNICAMP, com período de trabalho em instituições francesas, agora professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Ele apresenta um estudo no âmbito da história das ideias econômicas, intitulado “Em busca de uma economia para a vida: a atuação de Franz Hinkelammert no Chile”, no qual coloca ênfase nos temas do

subdesenvolvimento e dependência, no período do Chile, em vistas de uma transição ao socialismo.

Antonio Mota destaca que uma característica da obra de Hinkelammert neste período é a defesa de um socialismo democrático e radicalmente contrário a qualquer tipo de determinismo. Para o autor, as reflexões de Hinkelammert convidam ao engajamento, na medida em que é preciso combater o capitalismo no presente para garantir a passagem a um outro modo de produção que exige constante aprimoramento prático e teórico. Neste contexto, trata-se de uma análise econômica alinhavada pelo fio vermelho da transformação revolucionária.

O último texto apresentado é de Edevilson de Godoy, teólogo com formação na Gregoriana e doutor em Ciências da Religião pela PUC-SP, professor de Teologia no ITESP. Edevilson discute no texto “A libertação do desejo: Teologia e subjetividade no capitalismo” a partir de seu tema principal, a teoria do desejo mimético de René Girard, a temática do desejo nas estruturas simbólicas de caráter subjetivo e transcendental.

Destacando o papel do desejo na conformação do espírito religioso do capitalismo, denuncia o neoliberalismo como uma inversão do Reino de Deus. A partir deste confronto, destaca que uma nova subjetividade, em diálogo com as categorias hinkelammertianas, necessita libertar o desejo da alienação mercantil, deslocando os valores do projeto burguês para o eixo da esperança e da justiça social.

Entre os autores, há diferentes nuances na recepção das categorias do nosso autor em questão. Todos ressaltam a importância teórica de Franz Hinkelammert, mas também compartilham o profundo respeito por sua figura humana, sempre amável, cordial e profundamente respeitosa no debate. Esta postura intelectual reflete-se em seu profundo compromisso sensível ao sofrimento provocado pela injustiça, que leva ao engajamento em um projeto alternativo de transformação da humanidade e da sociedade.

Hinkelammert tinha convicção de que o único sentido da reflexão crítica é promover a humanização. Porém, é difícil discernir o conteúdo deste processo, que por vezes ao invés de libertar, desumaniza e oprime. As revoluções ou projetos de transformação

radical das sociedades estão neste caminho em busca da libertação, que por vezes se perde no labirinto da modernidade. Por isso, mesmo frente aos fracassos históricos, o discernimento para a humanização exige também, além de compromisso, um tanto de teimosia, de insistência e de esperança.

Registramos o agradecimento à equipe da Revista Estudos de Religião, na pessoa de seu editor, o professor Marcelo da Silva Carneiro, e em especial ao doutorando Thales Martins dos Santos pela dedicação nos processos de gestão do dossiê.